

IMAGENS DE CULTO E CRENÇA EM SELOS-CILINDROS DA ANTIGA MESOPOTÂMIA

Autora: **Lizângela Guerra**,
Acadêmica de História da Arte – UFRGS
guerralizangela@gmail.com

Orientadora: Profa. **Katia Maria Paim Pozzer**

APRESENTAÇÃO

A presente pesquisa está inserida no projeto “**Arte, História e Cultura Material: um estudo de Selos-cilindros Mesopotâmicos**”, do grupo de pesquisa “**Laboratório de Estudos da Antiguidade Oriental**”, cujo objetivo é **investigar a iconografia e as inscrições cuneiformes** dos selos-cilindros pertencentes às diversas tradições mesopotâmicas na região do Oriente Próximo.

A primeira parte do projeto consistiu na organização do *corpus* em eixos temáticos, entre eles os selos em que predominam **astros e divindades**, eixo do qual a presente pesquisa é fruto. A análise dos selos-cilindros em que aparecem imagens de astros e divindades tem por **objetivo compreender a crença, o culto e a percepção sensorial enquanto aspectos da cognição mesopotâmica**.



Fig. 1.
Šamaš recebendo oferenda (1800–1625 AEC)
Selo-cilindro e impressão moderna, H 2,49 cm
Mesopotâmia; Antiga Babilônia
Martin and Sarah Cherkasky Collection

METODOLOGIA

Com base nos estudos de Erwin Panofsky, é utilizada a **metodologia iconográfica**. Após seleção das imagens, são descritos objetos e cenas e identificam-se dados como dimensões, datação, matéria-prima e proveniência. Na fase seguinte, a análise iconográfica, identificam-se personagens, gestos, ações, alegorias e mitos, com apoio de **obras de referência e textos literários**. Por fim, espera-se interpretar o significado intrínseco do conjunto dos objetos, buscando compreender as práticas rituais e as suas representações no contexto histórico e social da cultura babilônica.

FICHA 01	
Título:	Referência visual:
Fundo: Divindade	
Fundos relacionados:	
Datação: Ca. 1800-1625 AEC	Proveniência: Mesopotâmia, Antiga Babilônia
Dimensões: H. 23mm, Diam. 12mm	Matéria-prima: Hematita
Técnica:	Coleção de origem: Martin and Sarah Cherkasky
Data de ingresso:	Nº de inventário: 1985.192.12
Descrição formal: Figura antropomórfica, sentada em caixa dupla, com os pés apoiados em um suporte, vestindo manto de babados e tiara acornada, segura uma serra em sua mão direita estendida. Às suas costas há dois pequenos seres antropomórficos, um acima do outro. Um adorador aproxima-se diante da figura que está sentada, carregando oferenda. Está acompanhado de duas figuras antropomórficas, vestindo mantos de babados. Uma apoia as duas mãos na cintura, e a outra leva as mãos em frente ao peito.	
Descrição iconográfica: A figura sentada é Shamash, o deus sol. Está entronado e apoia os pés sobre a representação de uma montanha. Carrega a serra, seu atributo. As outras figuras com mantos de babados também são divindades.	
Inscrições Sim () Não (x)	Inscrições epigráficas: Tradução:
Fontes: PITTMAN, Holly. <i>Ancient Art in Miniature: Near Eastern Seals from the Collection of Martin and Sarah Cherkasky</i> . New York: The Metropolitan Museum of Art, 1987.	



Fig. 2.
Exemplo de ficha de análise (em construção)
Laboratório de Estudos da Antiguidade Oriental

Fig. 3.
Šamaš entronado recebendo oferenda (1800–1625 AEC) Impressão de selo-cilindro, H. 2,3 cm Mesopotâmia; Antiga Babilônia Martin and Sarah Cherkasky Collection

CONCLUSÕES PRELIMINARES

1) Teoria artística: a glíptica ocupou espaço privilegiado na civilização do Antigo Oriente, diferente do que o conceito de ‘arte menor’ poderia supor com base em critérios ocidentais. Um léxico de análise próprio faz-se necessário. Arte mesopotâmica é cerebral: com base na crença e não na aparência. Inseparabilidade entre percepção e cognição.

2) Função: arte não é desinteressada e tem finalidade prática. Os selos eram utilizados como assinatura para marcar propriedade e também como objetos utilizados como amuletos, como símbolo de *status* ou como ofertas votivas. As imagens serviam para articular e reforçar princípios organizacionais da sociedade.

3) Iconografia: as divindades são normalmente representadas vestindo mantos de babados e tiara a cornos. A “cena de apresentação”, em que um rei ou adorador se apresenta diante de uma divindade, é uma das imagens mais recorrentes no período babilônico. Em muitas composições, uma deusa intercessora acompanha o adorador.



Fig. 4.
Šamaš em pé recebendo oferenda (1825–1750 AEC)
Impressão de selo-cilindro, H. 2,5 cm
Mesopotâmia;
Antiga Babilônia
Pierpont Morgan
Library, New York

REFERÊNCIAS

- FRANKFORT, Henri. *The Art and Architecture of the Ancient Orient*. Londres: Penguin Books, 1970.
- MINDLIN, M., GELLER, M.J., WANSBROUGH, J.E. (org.). *Figurative Language in the Ancient Near East*. Londres: School of Oriental and African Studies University of London, 1987.
- MOSCATI, Sabatino. *Como reconhecer a Arte Mesopotâmica*. São Paulo: Martins Fontes, 1985.
- PANOFSKY, Erwin. *Significado nas Artes Visuais*. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- PITTMAN, Holly. *Ancient Art in Miniature: Near Eastern Seals from the Collection of Martin and Sarah Cherkasky*. Nova York: Metropolitan Museum of Art, 1987.
- WINTER, Irene J. *Defining “Aesthetics” for Non-Western Studies: the Case of Ancient Orient*. Williamstown: Sterling and Francine Clark Art Institute, 2002.